

SINTUNESP

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA UNESP

5 de maio é dia de luta e mobilização pela CARREIRA!

- ➔ **Assembleias nas unidades aprovam atividades: paralisação, reuniões, panfletagens, bolo... Informe-se e participe no seu campus!**
- ➔ **Vamos marcar os 10 anos sem carreira com mobilização e defesa de reparação, retomada e regras justas para todos e todas!**

Em abril de 2025, completaram-se 10 anos desde que a carreira das servidoras e dos servidores técnico-administrativos da Unesp foi suspensa. Essa (triste) história começou em abril de 2015, quando a reitoria baixou portarias suspendendo as carreiras dos segmentos docente e técnico-administrativo, como mostra em detalhes o boletim especial '10 anos sem carreira', que você confere em <https://tinyurl.com/10anosCarreira>

A carreira docente foi retomada em 2022, mas a dos técnico-administrativos segue parada. Trata-se de uma década perdida em relação à evolução funcional. Um prejuízo gigantesco para a categoria.

Para marcar a data e, também, impulsionar a mobilização por reparação, retomada e regras justas para todas e todos, o Sintunesp indicou a realização de um dia de luta em 5 de maio, com paralisação e atividades locais diversas, inclusive com um bolo de "parabéns".

Várias assembleias já foram realizadas até o momento de fechamento deste boletim, na manhã de 30/4. Em várias delas (Araraquara, Assis, Bauru, Ilha Solteira, Jaboticabal, Marília e Sorocaba) foi aprovado paralisar no dia 5/5.

Pela manhã, com início às 9h30, Araraquara vai realizar uma plenária *online* para discutir os 10 anos sem carreira e convida todos e todas, dos demais *campi*, a participarem. O *link* de acesso é <https://meet.google.com/nax-qtqd-rmt>

No período da tarde, com horários variáveis, haverá atos públicos com bolo nos vários *campi*.

Informe-se sobre os detalhes das atividades no seu campus e participe!

Em várias unidades, os representantes da categoria nas congregações estão lendo uma carta aberta e pedindo aprovação de apoio à luta pela carreira. A carta pode ser conferida no boletim especial citado acima. Moções já foram aprovadas nas congregações de Sorocaba, Araraquara (FO, FCL, FCF e IQ), FE/Bauru, SJ do Rio Preto, Assis e Marília.

Mande informes, fotos e vídeos do dia de luta no seu campus! Eles serão usados para um novo boletim sobre o assunto.



1º de Maio de 2025

Neste ano, dia histórico de luta das trabalhadoras e dos trabalhadores tem defesa do fim da jornada 6X1 em destaque

Expressão de lutas históricas da classe trabalhadora pelo mundo, o 1º de Maio tem suas raízes em Chicago, nos Estados Unidos, numa greve geral realizada em 1886, que tinha como reivindicação a jornada de oito horas diárias. A violenta repressão ao movimento, com mortes e prisões, fez com que a data fosse transformada no Dia Internacional dos Trabalhadores.

No Brasil, o 1º de Maio é feriado nacional desde 1925 e se transformou em dia de protestos e manifestações políticas.

Em 2025, além das pautas tradicionais – relacionadas à defesa de empregos, salários e condições dignas de trabalho para todos – ganhou força a reivindicação de fim da escala 6 X 1, regime que prevê seis dias consecutivos de trabalho, com apenas um de descanso. A mobilização é impulsionada pelo movimento Vida Além do Trabalho (VAT), que ganhou força nas redes sociais em 2023 e cresceu expressivamente a partir da apresentação de uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC) pela deputada federal Erika Hilton (PSOL-SP).

A PEC 8/2025 propõe a redução da jornada de trabalho de 44 para 36h semanais. O texto altera o previsto no artigo 7º da Constituição, de modo a possibilitar uma jornada de quatro dias na semana, com o máximo de oito horas diárias. “A escala 6 X 1 suga a saúde e a vida dos trabalhadores”, justificou a parlamentar, lembrando que a mudança é essencial para garantir dignidade, descanso e qualidade de vida. “Além disso, a medida poderá fomentar a geração de novos postos de trabalho”, acrescentou.

O que é a escala 6 X 1 e como surgiu o movimento

Embora não citada diretamente na Constituição, a escala 6 X 1 é permitida pela legislação trabalhista do Brasil, desde que respeitado o limite semanal de 44 horas. A prática é mais comum em setores como comércio e serviços, impondo jornadas exaustivas e comprometendo a saúde física e mental dos trabalhadores.

A crítica ao regime é antiga, mas se intensificou a partir do surgimento do movimento VAT, liderado por Rick Azevedo, um ex-caixa de farmácia que viralizou em um vídeo no TikTok ao relatar sua extenuante jornada de trabalho e questionar a ausência de mobilização da classe trabalhadora para mudar a situação. “Somos humanos, não máquinas. Queremos ter tempo para viver, estudar, cuidar dos nossos filhos, fazer cultura e descansar”, disse Rick, que foi eleito vereador pelo PSOL no Rio de Janeiro.

Sintunesp apoia a luta

A escala 6 X 1 não está prevista entre os trabalhadores efetivos das universidades estaduais paulistas, mas é uma realidade entre muitos dos terceirizados que prestam serviços a elas.

O Sintunesp apoia a mobilização pelo fim desse regime abusivo de trabalho e conclama a categoria a participar dos atos previstos no 1º de Maio. Informe-se e participe!



Manifestantes protestam pelo fim da jornada de trabalho 6 x 1, na Cinelândia, centro do Rio de Janeiro, em novembro de 2024.

(Reprodução: Agência Brasil. Foto de Tânia Rêgo)